

O SISTEMA DE INFORMAÇÃO NO CONTROLE DE CÂNCER DE MAMA (SISMAMA) E SUA ATUALIZAÇÃO PARA O SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO CONTROLE DE CÂNCER (SISCAN)

Janie O. Feijo⁽¹⁾; Camila Pereira⁽¹⁾; Alyson Gelslechter⁽¹⁾; Cintia Mara da Silva⁽¹⁾; Joyce Nedochoetko⁽¹⁾; Lillian L. B. Lemos⁽¹⁾; Luciana M. Sebastiao⁽¹⁾; Marco Antonio B. Andrade⁽¹⁾; Maria Eduarda F. da Costa⁽¹⁾; Pietro Paolo de Barros⁽¹⁾; Andrea Huhn⁽²⁾; Laurete medeiros Borges⁽²⁾;

(1) Aluno do Mestrado Profissional em Proteção Radiológica do Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC – Brasil

(2) Professor do Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC – Brasil

RESUMO

O Câncer de Mama é uma patologia letal, desta forma o rastreamento precoce periódico desta malignidade através do exame mamográfico, tem suma importância no tratamento e no prognóstico da doença na população feminina. O Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), foi implementado em março de 2011 atualizando o antigo programa de Sistema de Informação no Controle de Câncer de Mama (SISMAMA), este que foi implantado em 2009, no intuito de rastrear através do exame de mamografia 70% da população feminina entre 40 e 69 anos.

Os dois programas são nacionais fomentados pelo governo e tem objetivo de informatizar todos os dados da população feminina que realiza o exame de mamografia, sendo que o SISCAN além de englobar o SISMAMA engloba outros programas de saúde de mulher. Este estudo constitui-se em um estudo quantitativo, exploratório e descritivo. O SISCAN é uma versão em plataforma web que integra um sistema informatizado que inclui além do SISMAMA o SISCOLO que é o Sistema de Informação do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero. O estudo verificou através de revisão bibliográfica, a melhoria do sistema atual que atende informações diversas da saúde da mulher e não mais apenas relacionada à mama, com isso se tornando um sistema unificado de dados pelo Sistema Único de Saúde SUS.

Palavras Chaves: Mamografia, SISCAN, SISCOLO, SISMAMA.

INTRODUÇÃO

Este estudo observa a evolução no rastreamento e controle do câncer na mulher, envolvendo informações relacionadas ao câncer de colo do útero e mama. O Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) é uma versão em plataforma web que integra os sistemas de informação do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) e do Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama (SISMAMA). O SISCAN é integrado ao Cadastro Nacional de Usuários do SUS (CADWEB), permitindo a identificação dos usuários pelo número do cartão SUS e a atualização automática de seu histórico de seguimento.

O SISCAN disponibiliza, em tempo real, as informações inseridas no sistema pela internet. No momento em que a unidade de saúde fizer a solicitação do exame pelo SISCAN, esta ficará visível para o prestador incluir o resultado. Quando o laudo estiver liberado pelo prestador de serviço, a unidade de saúde solicitante poderá visualizá-lo. Ao final da competência, quando o prestador encerrá-la, automaticamente as informações epidemiológicas serão exportadas para a base nacional.

O fluxo de utilização do SISCAN deverá ser adequado segundo o cenário local quanto ao nível de informatização das unidades de saúde. Nas unidades com computador, internet e impressora a solicitação de exames poderá ser feita diretamente pelo SISCAN, bem como a impressão, a requisição e a visualização dos laudos. Unidades de saúde que não tenham impressora podem incluir as requisições no sistema e anotar no formulário em papel o protocolo, número único gerado automaticamente pelo sistema, para cada requisição de exame incluído, facilitando sua localização pelo prestador de serviço que incluirá o resultado. Nas localidades sem acesso à internet o fluxo não muda, as unidades de saúde continuam preenchendo os formulários de solicitação de exames em papel e encaminhando ao prestador de serviço, que fará a inclusão no sistema.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido segue os preceitos de estudo qualitativo, exploratório e descritivo acerca do sistema nacional desenvolvido para o rastreamento e controle do câncer nas mulheres, envolvendo informações relacionadas ao câncer de colo do útero e mama.

Minayo (2010) define a pesquisa qualitativa como aquela que trabalha com processos e fenômenos não quantificáveis, como motivos, significados, valores e atitudes. A pesquisa exploratório-descritiva visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito, descrevendo e explorando uma situação social (POUPART et al., 2008).

Sendo revisado o sistema de informações de dados, utilizado no SUS através do programa SISMAMA, SISCOLO e SISCAN, diante do cenário nacional do câncer na mulher. Este programa possui ferramentas de gestão com o intuito de fortalecer as ações de controle e prevenção destes cânceres, revisando o fluxo e seus processos.

Sistema de informação do controle de câncer de mama (SISMAMA)

O Sistema de Informação do Controle de Câncer de Mama (SISMAMA) é um programa brasileiro, único, que tem características próprias e não apenas um programa de laudo, é um subsistema do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA), do Sistema Único de Saúde (SUS), seu objetivo é o monitoramento das ações de detecção precoce do câncer de

mama registrando diagnóstico, fornecer o laudo, arquivar e sistematizar as informações referentes aos exames de rastreamento e o diagnóstico do câncer de mama. (BRASIL, 2011).

O sistema é composto pelo módulo do prestador de serviço, utilizado pelos serviços de radiodiagnóstico mamário e patologia para cadastro dos exames, emissão de laudos e avaliação de desempenho dos serviços e pelo módulo de coordenação, utilizado pelos gestores estadual, regional e municipal para gerenciamento das ações de detecção precoce do CA de mama e segmento das mulheres. A detecção precoce e o apoio técnico às coordenações estaduais de saúde na organização de rede diagnóstica e tratamento desta neoplasia são prioridades do Instituto Nacional de Câncer – INCA estabelecido na Política Nacional de Atenção Oncológica. Com esse objetivo, o conjunto de iniciativas e ações organizadas constitui, nas três esferas do SUS, o Programa Nacional do Câncer de Mama, que teve início na década de 1990, com o Programa Viva Mulher (BRASIL, 2009).

A partir desta década foram realizados treinamentos de capacitação operacional em todos os estados e Distrito Federal, com formação de multiplicadores do treinamento para coordenações regionais, municipais e prestadores de serviço de mamografias e laboratórios de cito e histopatologia de mama. Após estas ações e conforme a portaria nº 215, SAS/MS de 25/06/09 foi que em 01 de setembro no ano de 2009 o SISMAMA foi implantado no Brasil. (BRASIL, 2011).

Características e objetivos do SISMAMA

O SISMAMA foi implantado como o sistema de informação oficial do Ministério da Saúde (MS), através da publicação da portaria SAS/08, devendo ser utilizado para o fornecimento dos dados informatizados dos procedimentos relacionados ao rastreamento e a confirmação do CA de mama (BRASIL, 2009).

O SISMAMA possibilita avaliar os serviços que executam os procedimentos referentes ao rastreamento do CA de mama, planejar as ações de controle, organizar a rede de assistência para diagnóstico e tratamento, avaliar necessidade de capacitações e acompanhar mulheres com exames alterados. (BRASIL, 2009).

Segundo o Manual de Gerencial do SISMAMA – MS (2009) o fluxo do SISMAMA funciona de modo que as informações começam a ser geradas na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Conforme o Quadro 1, vemos os objetivos e ações do SISMAMA no Rastreamento populacional por mamografia.

Rastreamento populacional por mamografia	
Objetivo	Ação
Cobertura da população alvo	Ampliar e gerenciar a oferta de mamografias para atingir uma cobertura de no mínimo 70% da população-alvo
Qualidade da mamografia e do laudo	Implantar programas de qualidade e capacitação continuada
Garantia do diagnóstico e tratamento	Estruturar a rede de serviços e formalizar as referências
Qualidade do diagnóstico e tratamento	Implantar programas de qualificação do diagnóstico e tratamento
Seguimento das mulheres com exames alterados	Monitorar as ações de diagnóstico e tratamento
Avaliação de estrutura, processos e resultados do programa de rastreamento	Implantar sistema de gerenciamento das ações

Quadro 1. Rastreamento mamográfico: Condições mínimas para o sucesso Fonte: Adaptado de Comprehensive Cervical Cancer Control (WHO), 2006 e de NCCP (WHO), 2002.

Os dados são coletados na UBS que atende a mulher, o profissional de saúde, médico ou enfermeiras, identifica as mulheres que devem fazer mamografia de rastreamento ou diagnóstica com o preenchimento do formulário de requisição de mamografia. O adequado procedimento deste é de suma importância para otimizar qualidade das informações coletadas (BRASIL, 2009).

Com a requisição de mamografia a mulher é encaminhada ao serviço de radiologia para a realização do exame. Após de posse de seu exame laudado e com categoria Birads, ela retorna pra UBS para conduta médica. Desta forma fica sabendo se necessita algum outro exame de raios -X e neste momento, as informações são inseridas no sistema pelo módulo prestador de serviço (BRASIL, 2009).

Os dados referentes à paciente devem estar preenchidos por completo, corretos e legíveis para o bom entendimento do profissional de saúde que irá atender a paciente, bem como pelo técnico responsável por digitar as informações no SISMAMA, pois serão enviados pelos serviços de mamografia e laboratórios às coordenações, conforme o fluxo definido em cada local (BRASIL, 2009).

Independente de qual nível de gestão seja responsável por receber os arquivos é importante acompanhar se todos os prestadores de serviços de radiodiagnóstico e laboratorial estejam encaminhando regularmente o arquivo de Exporta Dados do SISMAMA e garantir que os dados sejam consolidados na coordenação estadual, para que esta possa alimentar a base nacional. Os dados e prazos para envio dos mesmos estão definidos nos artigos 4º e 5º da portaria SAS 779/08 do SISMAMA.

Padronização dos dados

Segundo o Manual Gerencial do SISMAMA – (BRASIL, 2009) ao implantar um

Sistema de Informação fez-se necessário a padronização do instrumento de coleta, de modo a permitir a análise dos dados, seja do ponto de vista espacial ou temporal. Para isso, foi adotado quatro formulários para a coleta dos dados que alimentam o SISMAMA: formulário de requisição do exame; do resultado do exame de mamografia, do exame de cito e histopatologia, estes dois últimos somente utilizados em caso de alteração na mamografia de rastreamento.

O formulário de requisição do exame, para a solicitação de mamografia de rastreamento, disponível nas UBS, e mamografia diagnóstica.

O formulário do resultado do exame de mamografia, disponível nos serviços que o realizam, os prestadores do serviço, complementam informações relativas à anamnese da paciente, e também informam as alterações observadas no exame mamográfico, seguidas do laudo e recomendações conforme a categoria BI-RADs, adaptada do Colégio Brasileiro de Radiologia.

A Requisição de Exame Cito patológico fica disponível nas unidades secundárias de referência para patologias mamárias e em unidades básicas que dispõem de profissional capacitado para realização de Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF). As informações do resultado são inseridas pelo profissional do laboratório que realiza o exame.

Requisição de Exame Histopatológico encontra-se disponível nas unidades secundárias de referência para patologias mamárias e hospitalais. As informações do resultado também serão inseridas pelo profissional do laboratório que realiza o exame.

Os dados de alimentação em todos os formulários do SISMAMA, campos obrigatórios, são informações indispensáveis para o faturamento dos procedimentos junto ao SIA/SUS (Art. 4º da portaria SAS 779/08). Estes dados, referentes à identificação do usuário, são iguais entre os formulários, a saber:

- Dados de identificação do paciente:
 - Número de cartão SUS;
 - Nome completo;
 - Data de nascimento, indicando dia, mês e ano;
 - Sexo, indicando se masculino (M) ou feminino (F);
 - Nome completo da mãe;
 - Raça/cor, de acordo a portaria SAS 719/07;
 - Endereço, com o nome de via pública, número, bairro, município e estado.
- Identificação da instituição de saúde:
 - Número de identificação do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES);
 - Identificação da instituição de saúde que realiza o exame, (CNES) Número do Cartão SUS do profissional de saúde que emite o laudo.
 - O número do exame emitido pelo prestador de serviço.

Então seguem-se o preenchimento dos dados clínicos para a realização da mamografia:

- Dados da anamnese: preenchidos pelo profissional de saúde que examinou a paciente. Se a paciente tem risco elevado para o câncer, se ela tem nódulo ou caroço na mama, são todas as informações a serem observadas pelo radiologista.

- Indicação clínica da mamografia: mamografia diagnóstica ou mamografia de rastreamento deve ser marcada no formulário e se a indicação clínica da mamografia for diagnóstica, deverá ser marcada em qual mama deverá ser realizado o diagnóstico mamográfico.

Após o resultado da mamografia, em caso de ter havido alguma alteração, a paciente seguirá a investigação conforme indicação do médico. Se for necessário realização de biópsia a paciente recebe os formulários de cito e histopatologia.

O formulário de Cito patologia deve apresentar a data da coleta do exame; dados de anamnese no campo reservado para quem tem risco elevado para o CA de mama, material enviado para o exame, material recebido e adequabilidade do mesmo, resultado do exame de acordo com a padronização do laudo (BRASIL, 2009).

No formulário de Histopatologia também é necessário à data da coleta do exame, dados de anamnese nos campos onde indica o tipo do exame e se a paciente apresenta risco elevado para ao CA de mama, caso tenha feito tratamento anteriormente da malignidade da mama os profissionais prestadores de serviço deverão preencher os campos reservados para a detecção e características da lesão. A procedência do material enviado, adequabilidade do material, e o resultado do exame de acordo com a padronização do laudo também aparecem no mesmo formulário (BRASIL, 2009).

Segundo o Manual Gerencial do SISMAMA (2009) a padronização dos laudos com a descrição destes nos procedimentos de mamografia, exames cito patológicos e histológicos são apresentadas conforme o sistema BI RADS adaptado:

Laudo dos exames de mamografia e Recomendações (SISTEMA BI-RADS adaptado):

Resultados:

Categoria 0 - Avaliação adicional com ultra-sonografia

Categoria 1 - Sem achados mamográficos

Categoria 2 - Achados mamográficos benignos

Categoria 3 - Achados mamográficos provavelmente benignos

Categoria 4 - Achados mamográficos suspeitos

Categoria 5 - Achados mamográficos altamente suspeitos

Categoria 6 - Achados mamográficos já biopsiados com diagnóstico de câncer

Conforme os resultados as recomendações serão as seguintes:

- Complementação com ultra-sonografia

- Mamografia em até 2 anos

- Controle radiológico em 6 meses

- Controle radiológico em 1 ano

- Histopatológico

- Terapêutica específica

Fluxo de informações dentro do sistema

Conforme o Manual Gerencial do SISMAMA - MS (2009), a alimentação dos dados de seguimento deve ser de responsabilidade do município de residência da mulher com exame alterado, onde o sistema estiver implantado. Para garantir o fluxo da informação e atualização das informações em todos os níveis de gestão é importante identificar os responsáveis pela alimentação regular do módulo de coordenação, definir as rotinas e periodicidade na emissão

dos relatórios e alimentação do banco de dados, garantir que as informações sobre as condutas e desfechos sejam registradas e repassadas para todos os níveis de gestão e também para UBS de origem da paciente.

Também é necessário definir os papéis de cada unidade de saúde (US); esclarecendo os limites de atuação e a obrigatoriedade da informação para a contra referência e para nível central. (BRASIL, 2009).

No que diz respeito ao seguimento das mulheres com exames alterados, é importante que as coordenações ou gerências municipais possuam as informações de suas municípios, de modo a facilitar o acompanhamento e gerência dos dados de seu território de abrangência. Entretanto, a maioria dos municípios não possui serviços de mamografia ou laboratórios que forneceriam os dados para compor a base primária do seguimento. Nestes casos, os municípios ou regionais de saúde precisam receber a base descentralizada da coordenação estadual. (Portaria SAS 779 art 2º § 3º).

Quando a base de seguimento é descentralizada para os municípios, estes só possuem os dados das mulheres com exames alterados. Os resultados das mulheres com exames normais e insatisfatórios ficam somente na coordenação que recebeu os arquivos do prestador de serviço (BRASIL, 2009).

Os municípios que recebem a base descentralizada devem alimentar as informações de seguimento no módulo de coordenação e enviar as bases atualizadas regularmente para a coordenação estadual, para que esta encaminhe à base nacional, conforme fluxo e periodicidade descrita na portaria 779/08 (art. 5º § 3º).

Quase todos os relatórios existentes no SISMAMA são disponibilizados em ambos os módulos: coordenação e prestadores de serviços. O relatório de seguimento é exclusivo do módulo coordenação. Os relatórios de Contagem de Requisições e de Requisições Abertas são exclusivos do prestador de serviço (BRASIL, 2009). Através da análise dos relatórios gerados pelo SISMAMA, o gestor poderá identificar os diagnósticos; avaliar a qualidade dos exames; analisar a indicação clínica do exame; obter subsídios para organização da oferta otimizando os recursos; construir indicadores para acompanhamento do desempenho do programa; acompanhar as mulheres com exames alterados fazendo a gestão de casos (BRASIL, 2009).

Sistema de Informação no Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero SISCOLO

O SISCOLO foi implementado em 1999 por meio da Portaria SAS nº 408/99,12 como subsistema do SIA / SUS para provisão de informações gerenciais sobre o rastreamento e faturamento do exame cito patológico. O sistema foi aperfeiçoado durante os anos seguintes, e em 2006, foi implantada a versão 4.0, (Portaria SAS nº 287/06), com um novo servidor de dados e a adequação do sistema à nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas. O SISCOLO possui o módulo do prestador de serviço, instalado nos laboratórios de citologia e de histopatologia, para registro dos laudos e o módulo de coordenação, instalado nos níveis de gestão municipal, regional e estadual, para o acompanhamento das mulheres com alterações no exame cito patológico e emissão dos relatórios gerenciais do programa de controle do câncer do colo do útero. No plano nacional, o acompanhamento é feito pela Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica, do Instituto Nacional de Câncer, por meio do tabnet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Em cada nível, o SISCOLO permite oferecer subsídios ao planejamento,

gerência e avaliação das ações, possibilitando o contínuo aprimoramento do processo (BRASIL, 2013).

Conforme o Sistema de informação do câncer: manual preliminar para apoio à implantação - (2013), com os dados fornecidos pelo sistema é possível acompanhar o desenvolvimento das ações do plano de controle do câncer de colo do útero, ou seja, avaliar através de indicadores se a população alvo está sendo atingida, qual a prevalência das lesões precursoras entre as mulheres diagnosticadas, qual a qualidade da coleta destes exames (adequabilidade e monitoramento externo), qual o percentual de mulheres que estão sendo tratadas e acompanhadas.

Também pode indiretamente fornecer dados para avaliar a captação de novas mulheres e cobertura de mulheres atingidas do programa de rastreamento.

Desta forma, o SISCOLO é uma importante ferramenta para o gestor na avaliação e planejamento das ações a serem realizadas: identificar serviços ou áreas mais necessitadas de capacitação, áreas com problemas de acompanhamento e encaminhamento das mulheres, problemas de qualidade de coleta e processamento das lâminas, A estruturação da rede SISCOLO no país é essencial para apoiar a rede de gerenciamento no que se refere ao acompanhamento da evolução do programa.

Sistema de Informação do Câncer (SISCAN)

O SISCAN foi desenvolvido pelo DATASUS em parceria com o INCA para auxiliar a estruturação do Vida Mulher (Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo do Útero e de Mama). No que diz respeito a sua funcionalidade o sistema atua na manutenção das bases nacionais do Sistema do Planejamento, controle e operação do SUS. Irá emitir laudos de exames cito patológicos e histopatológicos e gerar relatórios de produção laboratorial por período desejado. (BRASIL, 2013),

Para atender as necessidades de melhoria nas ações de rastreamento, o sistema passa por mudanças essenciais, dentre elas a mudança de um sistema que identifica exames para um sistema que identifica a usuária. Além disso, o SISCAN é desenvolvido em plataforma web e possibilita que as unidades de saúde informatizadas e com acesso à internet sejam usuários do sistema para fazer a solicitação de exames, visualizar os resultados e acompanhar as mulheres com exames alterados (seguimento). O SISCAN é destinado a registrar a suspeita e a confirmação diagnóstica, registrar informações sobre condutas diagnósticas e terapêuticas relativas aos exames positivo / alterados, fornecer o laudo padronizado, arquivar e sistematizar as informações referentes aos exames de rastreamento e diagnóstico dos cânceres do colo do útero e de mama, selecionar amostras para monitoramento externo da qualidade dos exames cito patológicos do colo do útero, dispor as informações para construção dos indicadores do Programa Nacional de Qualidade da Mamografia (PNQM), disponibilizar o módulo opcional de rastreamento para as localidades que estiverem estruturadas para implantar o rastreamento organizado e disponibilizar para prestadores de mamografia exclusivamente privados o módulo componente do Programa Nacional de Qualidade da Mamografia.

O SISCAN avança na capacidade de fornecer subsídios para a avaliação dos serviços que executam os procedimentos referentes ao rastreamento do câncer do colo do útero e de

mama, no planejamento das ações de controle, na organização da rede de assistência para diagnóstico e tratamento, na avaliação de necessidade de capacitações e no acompanhamento dos usuários com exames alterados (BRASIL, 2013).

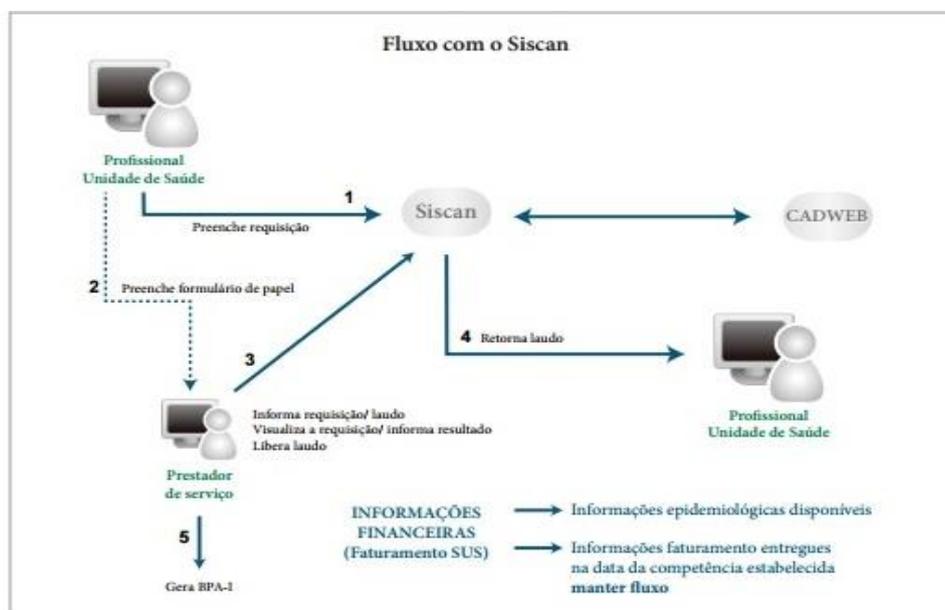


Figura 1: Fluxo do Siscan. Fonte: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva Sistema de informação do câncer: manual preliminar para apoio à implantação /Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.– Rio de Janeiro: INCA, 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Do mesmo modo que houve a necessidade de padronizar os dados ao programar o SISMAMA, para permitir a análise dos dados do ponto de vista espacial ou temporal, a atualização do programa para o SISCAN esta sendo de suma importância para obter a acessibilidade aos resultados das informações da saúde da mulher.

Para verificar os exames de mama e de colo de útero realizados por uma mesma paciente era necessário acessar mais de um programa de informação, o SISCOLO e o SISMAMA. Com a união dos programas de informação em uma mesma plataforma, os treinamentos realizados para o sistema, possibilitou a implementação de diversas informações dos exames realizados.

Com a efetivação do SISCAN, este, atualmente integrado ao Cadastro Nacional de Usuários do SUS (CADWEB) e ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) promoveu agilidade no processo de busca por dados da população feminina.

A integração com o CNES permite que o sistema identifique profissionais das unidades de saúde e prestadores de serviços habilitados para solicitar e fornecer laudos de exames. A integração com o CADWEB permite identificar as mulheres pelo número do cartão SUS, apoiando a rede de gerenciamento no acompanhamento da evolução do programa além de disseminar informações em Saúde para Gestão e Controle Social do SUS bem como para apoiar à pesquisa em Saúde.

Independente de qual nível de gestão responsável por receber os arquivos e

informações dos exames realizados pela população feminina é importante acompanhar os prestadores de serviços de radiodiagnóstico e laboratorial e que estes estejam encaminhando regularmente os dados obtidos, garantindo que eles sejam consolidados na coordenação estadual, para que esta possa alimentar a base nacional.

Por ser um sistema recentemente implantado no Brasil é provável uma evolução do mesmo assim como nos programas anteriores há uma necessidade da realização do treinamento de capacitação operacional do programa para o pleno funcionamento com total integração de uma equipe multidisciplinar, tanto dos prestadores de serviço, quanto para o módulo de coordenação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SISCAN disponibiliza, em tempo real, as informações inseridas no sistema pela internet. No momento em que a unidade de saúde solicitar o exame pelo SISCAN, esta ficará visível para ser incluído o resultado.

Quando o laudo estiver liberado pelo prestador de Serviço, a Unidade de saúde solicitante poderá visualizá-lo, as informações epidemiológicas serão exportadas para a base nacional no DATASUS.

Este recurso permitirá que a Unidade de Saúde agilize a rotina no seu processo de trabalho, a base do SISCAN conterà todos os exames realizados na rede SUS e a atualização do histórico de seguimento será automática, acarretando benefício para a saúde da mulher em seu controle, sendo assim, em seu pleno funcionamento estará proporcionando uma melhora para todo o sistema de informação nacional não somente do câncer de mama, mas também do câncer de colo do útero.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva **Sistema de informação do câncer: manual preliminar para apoio à implantação** /Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.– Rio de Janeiro: INCA, 2013.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

_____. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer**. Controle do câncer de mama – Manual Gerencial. Documento revisado em 2009 [acessado em 12 de dezembro de 2012]. Disponível em: www.inca.gov.br

_____. Ministério da Saúde, **Instituto Nacional do Câncer**. Coordenação geral de Ações Estratégicas. Orientações para elaboração de laudo no sistema de informação do Controle do câncer. Rio de Janeiro, INCA 2011. Disponível em: < http://www.inca.gov.br/publicacoes/livro_orientacao_laudo_sismama/pdf >. Acesso em: 12 de dezembro 2012.

_____. Ministério da Saúde. CNES net, Secretaria de Atenção a Saúde. Cadastro Nacional de Atendimento à Saúde. 2012. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Ind_Equipamento.asp?VEstado=00> Acesso em: 12 de dezembro 2012.

POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.